

## *Formação crítica de educadores: questões fundamentais*

**Jozélia Jane Corrente Tanaca**

[jozeliatanaca@gmail.com](mailto:jozeliatanaca@gmail.com)

Universidade Estadual de Londrina (UEL),  
Londrina, Paraná, Brasil.

**Elaine Mateus**

[mateus@uel.br](mailto:mateus@uel.br)

Universidade Estadual de Londrina (UEL),  
Londrina, Paraná, Brasil.

O livro *Formação Crítica de educadores: questões fundamentais* trata de resultados de estudos da professora pesquisadora Fernanda Liberali, dedicada à compreensão da construção de espaços colaborativos de aprendizagem, pautados na reflexão crítica<sup>1</sup>. Fernanda Liberali desenvolve com Maria Cecília Camargo Magalhães projetos de pesquisa e extensão no Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL/PUC-SP), vinculadas ao grupo LACE (CNPQ/2004) que focalizam formação crítica e reflexiva de alunos e professores.

A obra de Liberali possibilita ao leitor conhecimento da base teórico-prática, atrelada a teoria Sócio-Histórica-Cultural de desenvolvimento de ensino e aprendizagem crítica e reflexiva de alunos e professores. Neste sentido, constitui-se em leitura relevante para alunos de graduação e pós-graduação, professores e formadores de professores interessados e comprometidos com práticas de ensino e aprendizagem pautadas na reflexão para transformação, assim como o papel da linguagem argumentativa em tais práticas.

Redigida com linguagem clara e de fácil compreensão, a obra está estruturada em quatro partes. A primeira parte discute o conceito de formação crítica e reflexiva em perspectiva colaborativa, a partir do aporte das teorias Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade, tendo como expoentes Vygotsky (1935); Leontiev e Engeström. De acordo com a autora, essas teorias concebem desenvolvimento e aprendizagem pelas relações entre os seres humanos, em contexto histórico e culturalmente construído. Uma das ideias centrais da abordagem histórico-cultural é a de que a ação é mediada por atividades ou instrumentos que surgem a partir da necessidade de um grupo social.

A autora trata do conceito de “Zona de Desenvolvimento Proximal” (ZPD-Vygotsky) como espaço de aprendizagem onde trocas de conhecimento entre pessoas em diferentes níveis de desenvolvimento ocorrem. Liberali descreve relações de aprendizagem e desenvolvimento profissional nos contextos de formação, em perspectiva colaborativa, mediadas pela linguagem e reflexão crítica. Conforme argumenta Liberali (2008), a formação crítica desenvolve comportamento questionador dos motivos, meios e fins das práticas escolares que, de forma geral, regem ensino e aprendizagem.

Liberali defende a criação de mecanismos de compreensão e transformação de fazeres e concepções historicamente cristalizadas. A consciência é considerada o lócus de transformação por meio da reflexão crítica que relaciona teoria e práticas vividas sobre ensino-aprendizagem, papéis desempenhados no interior das escolas e sentidos do ensino. A linguagem desempenha papel fundamental nesse processo, assim como os sentidos assumidos pelos integrantes das comunidades de formação de cunho crítico e colaborativo.

Liberali (2008) explica que pelas vozes e palavras do outro (re)significamos sentidos do que fazemos e dizemos. Esta premissa ancora-se nos estudos sobre uso e função da linguagem de Bakhtin (2010) que trata da constituição humana pela e na linguagem em perspectiva Sócio-Histórico-Cultural. A parte dois do livro trata de diferentes sentidos do conceito reflexão no contexto de formação de educadores. O primeiro sentido é denominado *reflexão técnica*, caracterizado pela formação de profissionais preocupados com a eficiência e eficácia pelo cumprimento de objetivos externos ao contexto de trabalho. Profissionais que refletem tecnicamente consideram a teoria como fonte de transformação do fazer

e estão em constante busca de respostas dos problemas pela aplicação de teorias científicas, sem análise e avaliação de suas práticas.

O segundo sentido discutido é *reflexão prática*, caracterizado pela busca de solução de problemas a partir de discussões e trocas de experiências. A racionalidade e a reflexão sobre a ação do professor são conceitos centrais, retratados sob os pontos de vista de Dewey (1933) e Schön (1987 e 2000). A autora traz os conceitos de *reflexão prática* de Magalhães (1992) compreendido como representações e sentidos por trás das ações e também de Gitlin, Ogawa e Rose (1984) em que *reflexão prática* está focada na avaliação da relação entre a intenção e a prática. Para Liberali (2008) a *reflexão prática* possui ênfase demasiada em aspectos funcionais e na ação, sem preocupação com a transformação social.

Alinhada à prática da “*reflexão crítica*” Liberali (2008) rompe com modelos de formação tradicional focando a reflexão em questões éticas e critérios morais. Este sentido de reflexão pauta-se na pedagogia crítica de Paulo Freire (1970), Giroux (1988) e outros autores que desenvolveram trabalhos mostrando que a reflexão crítica é uma prática que leva à transformação social, pois ao serem entendidos e entenderem o seu fazer, os professores passam à condição de intelectuais transformadores. Liberali (2008) explica que a prática reflexiva crítica leva à tomada de consciência dos mecanismos e estruturas de opressão que envolvem a prática do professor, sendo o objetivo da prática reflexiva crítica o desenvolvimento de ensino crítico (questionador, contestador das realidades) com possibilidade de transformação e emancipação, o que inclui a prática do debate, da participação e análise da relação teoria e prática.

A terceira parte do livro descreve as características da linguagem que materializam o processo reflexivo crítico. Liberali analisa cinco ações discursivas que concretizam a reflexão nesta perspectiva. Segundo ela, estas ações são tratadas separadamente, por fins didáticos. A primeira ação é “*descrever*” que consiste na descrição, por parte do professor, de suas ações pedagógicas. Ao falar de si o professor traz a consciência de seus atos à tona e o significado histórico de fatores do contexto, características sócio-geográficas da escola e comunidade escolar que influenciam e constroem o seu fazer.

As marcas e organização linguística textual da descrição evidenciam o discurso marcado pelo envolvimento ou distanciamento do professor. A segunda ação reflexiva descrita por Liberali é “*informar*”, que tem como objetivo explicar e/ou generalizar as ações através de teorias, com foco na discussão de conceitos relacionados ao fazer docente. Informar leva à compreensão do tipo de conhecimento no qual a prática se pauta, envolve busca dos princípios que embasam conscientemente ou não a ação, assim como teorias que sustentam as atitudes na sala de aula. A terceira ação reflexiva é “*confrontar*” que se resume no questionamento de valores que embasam a ação pedagógica. O ato de confrontar remete às questões políticas porque valores, conceitos e concepções entram em cena evidenciando visões e ações resultantes de normas absorvidas ao longo da história. Identifica-se nesse discurso se o professor age ou não de acordo com o que ele acredita e se o que ele acredita não pode ser transformado. A ação discursiva reflexiva “*confrontar*” tem como objetivo retomar o papel da sala de aula de construção de valores éticos essenciais a um determinado momento histórico. A última forma de ação reflexiva descrita pela autora é “*reconstruir*”, que se caracteriza pela possibilidade de inovação, levando à compreensão de que

práticas de ensino não são imutáveis e que a ação reflexiva discursiva do “reconstruir” traz alternativas para o fazer educacional em consonância com as necessidades dos alunos, do grupo. A ação “reconstruir” faz com que o professor assuma maior poder de decisão assim como autorregulação, autogerenciamento e autorresponsabilidade de seus fazeres.

À medida que descreve as ações discursivas que objetivam a formação crítica e reflexiva de professores, Fernanda Liberali apresenta roteiros de questões que podem auxiliar na prática reflexiva e também uma mesma situação de ensino, transcrita na perspectiva de cada uma das ações reflexivas, anteriormente descritas.

A terceira parte do livro traz dois quadros que sintetizam os objetivos, os mundos discursivos, as sequências ou fases de cada ação reflexiva e também uma análise sintética das capacidades de ação, capacidade discursiva e linguístico discursiva acionadas pelo trabalho de formação crítica e reflexiva descrito pela autora.

A quarta e última parte trata do conceito *cadeia criativa* que está relacionado à produção colaborativa de significados compartilhados, resultante de práticas argumentativas para o desenvolvimento do pensar crítico e reflexivo. Retomando os pressupostos teóricos apresentados na parte um do livro, presentes em Vygotsky (1934), Liberali explica que o significado e o sentido do fazer profissional estão relacionados às experiências individuais e sociais. Ela traz excertos do discurso de professores que participaram de projeto de formação crítica e reflexiva para demonstrar que por meio do trabalho e experiências subjetivas sujeitos criativos expandem o significado social de suas ações, recriam novas relações entre o sentido e o significado do que fazem, coletivamente.

A autora finaliza o livro retomando o papel da argumentação como ferramenta ou artefato para a produção de significados e sentidos partilhados na “cadeia criativa” de ações que constituem a formação crítica e reflexiva. Pelo discurso há expansão e restrição de significados do fazer docente que suprem necessidades coletivas e não apenas individuais, no sentido de que todos fazem parte de uma totalidade interdependente para aprender. De acordo com Liberali, o discurso pautado na argumentação crítica envolve a transformação ideológica da consciência individual, essencial para a formação crítica e reflexiva de educadores, conforme discussão sobre papel da consciência tratada na primeira parte do livro.

Consideramos que a obra *Formação Crítica de educadores: questões fundamentais*, assim como demais pesquisas e estudos de Fernanda Liberali contribuem para a reflexão sobre contextos de aprendizagem e formação de professores pautados nas tradicionais relações hierárquicas dos que “ensinam” e dos que “aprendem”, conforme descreve Freire (1987). Liberali vai além de pressupostos teóricos da Teoria-Sócio Histórico-Cultural para formação crítica e reflexiva de professores. A autora abre espaço para diálogo, levantamento de problemas, questionamento, aprendizagem colaborativa e reflexão crítica. Por este motivo sua obra constitui-se em uma das bases para a compreensão da formação de professores em perspectiva crítica e transformadora, leitura que pode ser complementada com Magalhaes e Liberali (2009), Liberali (2009) e Liberali (2010).

LIBERALI, Fernanda C. *Formação crítica de educadores: questões fundamentais*. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2008.

#### NOTA

1 Publicações de Liberali 2008-2010: <http://anpoll.org.br/gt/linguistica-aplicada/wp-content/uploads/sites/27/2013/03/RELATORIO-de-atividades-2008-2010.pdf>, acesso em 20/09/2015.

#### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. Tradução: Paulo Bezerra. 5ª edição. São Paulo. Martins Fontes, 2010.

DEWEY, J. *How think a restatement of the relation of reflective thinking to educative process*. Boston: D.C. Heath, 1933.

ENGSTRÖM, Y. *Expansive learning at work: toward an activity theoretical reconceptualization*. *Journal of Education and Work*, vol. 14, n. 1, p. 133-156, 2001.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra. 1987.

GIROUX, H. A. 1988. *Os professores como intelectuais – Rumo a uma pedagogia da aprendizagem*. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GITLIN, A; OGAWA, R. T.; ROSE, E. *Supervision, reflection and understanding: A case for horizontal supervision*. *Journal of Teacher Education*, 1984

LIBERALI, F. *Formação de Professores de Línguas: Rumos para uma sociedade crítica e sustentável*. IN: GIMENEZ, T; MONTEIRO, M.C.G. *Formação de Professores de Línguas na América Latina e Transformação Social*. Pontes, 2010, p.71-91.

LIBERALI, Fernanda. *Creative Chain in the Process of Becoming a Totality / A cadeia criativa no processo de tornar-se totalidade*. *BAKHTINIANA*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 100-124, 2o sem. 2009.

MAGALHÃES, Maria Cecília e LIBERALI, Fernanda. *A Formação Crítico-*

Colaborativa de Educadores: A “vida que se vive” - uma complexa escolha metodológica.

Trabalho apresentado na AFIRSE - Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique en Education, 2009 na MESA REDONDA: Práticas

Colaborativas e Reflexivas na Formação de Professores.

MAGALHÃES, M.C.C. Interações Dialógicas entre Professores e Pesquisador: aprendendo e criticando oportunidades de aprendizagem. Trabalho apresentado na ALFAL, UNICAMP. 1992.

SCHÖN. D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  
\_\_\_\_\_. Educating the reflective practitioner. San Francisco, CA: Jossey-Bass Publishers, 1987.

VYGOSTYSKY, L. S. 1934. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

**Recebido:** 20 ago. 2015

**Aprovado:** 19 fev. 2016

**DOI:** 10.3895/rl.v18n22.3159

**Como citar:** TANACA, J.J.C; MATEUS, E. Formação crítica de educadores: questões fundamentais. R. Letras, Curitiba, v. 18, n. 22, p. 95-100, jan./jul. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/>>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:** Jozélia Jane Corrente Tanaca

Av. Inglaterra, 770, ap. 604, Jardim Igapó, Londrina, PR, CEP 86046000

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

